

EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO ECONÔMICO EM TEMPOS DE CRISE

Caio Sérgio Monteiro Brasil Borges¹

Durante o Século XX tivemos crises regionais que causaram reflexos em escala Global, tais como: A Grande Depressão - EUA (1929), Dívida dos Países da América Latina (1980), Ações do Japão e a Bolha Imobiliária (1985) e Crise dos Mercados Emergentes (1994). Até o momento em que redijo este artigo, estamos diante de uma situação ímpar da História da Humanidade, em quase 20 anos o século XXI já demonstra que: uma pandemia (COVID-19) acrescentada ao Globalismo sem fronteiras e também a participação das mídias em massa, formam uma questão de sobrevivência entre isolamento social ou salvar a economia do país. Explico-vos: Se, ao isolar socialmente as pessoas (ou o termo mais drástico: confinamento) ordenando o fechamento do comércio, conseguiremos evitar o contágio em massa, porém claramente estaríamos deixando o setor privado em um grande déficit com poucas saídas, deixando claro uma recessão econômica em um futuro não muito distante. Ao contrário, liberar o comércio para as suas atividades normais iria causar o efeito reverso e alastrar o vírus, que se mostrou muito eficaz quanto ao óbito de seu grupo de risco.

Existe então um meio termo? Não tem como ser seletivo, a economia não pode sobressair à vida, porém o bom funcionamento da economia moderna tem o dever de dar todo suporte à vida.

Tendo esse questionamento como um ponto de ignição, não se deve deixar um *gap* entre o fim do período pandêmico e o retorno da vida econômica como era antes desse. Com isso, devemos buscar iniciativas criativas e que venham a solidarizar com todos, pois os afetados (de quaisquer formas) foram todos. Uma dessas iniciativas e ao mesmo tempo ferramenta de negócios que vem a se encaixar no período pós-crise é o Empreendedorismo Solidário Econômico, termo que surgiu nas décadas de 1980 e 1990.

Dito isso, o funcionamento do Empreendedorismo Solidário Econômico se dará como uma iniciativa empreendedora convencional, exceto pelo fato que, de acordo com Borinelli e Santos (2010), a definição de Economia Solidária (ES) é um sistema socioeconômico aberto, pautado nos valores de cooperação e solidariedade visando atender os desejos e necessidade materiais para a convivência, atuando com mecanismos de democracia participativa contemplados com uma autogestão, buscando a libertação e o bem-estar individuais, comunitários, sociais e ambientais. Porém, não podemos confundir um Empreendedorismo Solidário Econômico com uma Organização Não Governamental

¹ Possui graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Metropolitana de Marabá, Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Leonardo da Vinci. Atualmente é professor e pesquisador do Instituto Federal do Pará e mestrando em Economia pelo IDP.

(ONG) e nem com uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), pois, os empreendimentos ES se diferenciam em alguns aspectos, são eles: visar o lucro, não depender de patrocínios ou doações para sua manutenção e retorno autossustentável para a sociedade de algo oriundo de suas atividades.

Como Funciona? Vejamos dois exemplos práticos:

1º Exemplo:

Cidadão "A" assalariado, recebendo 3 salários mínimos, possui a expertise de montar cursos on-line, filmagem e etc., resolve chamar a cidadã "B", pequena costureira, que com seu trabalho de autônoma, recebe um pouco menos que 1 salário mínimo. "A" então monta um curso on-line com a cidadã "B" de costura e realiza a venda deste curso. Porém, o curso que normalmente seria um valor de R\$ 300,00, "A" precifica por R\$ 50,00, dividindo 50% dos seus lucros com a venda do curso com a "B". Pronto, dessa forma, ambos aproveitando de suas experiências, agregaram em suas famílias uma renda extra com a venda de um curso.

2º Exemplo:

Cidadão "C", desempregado, as empresas do seu ramo de experiência não estão contratando, precisa adquirir uma renda para pagar as contas de sua casa, busca então se profissionalizar em outra área. Resolve fazer um curso que achou na internet de Corte e Costura bem abaixo do valor do mercado (o curso do exemplo anterior). Com isso, ele começa o seu empreendimento na sua localidade, e pensando em obter um networking e trocar experiências, chega à conclusão que deve entrar em uma cooperativa local de costureiras.

Usando como parâmetro estes dois rápidos exemplos anteriores e analisando de uma ótica individual o impacto sobre as famílias, os Empreendimentos Solidários Econômicos também atingem um viés interessante, de acordo com a pesquisadora Ana Cristina Brito Arcoverde em sua pesquisa de AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS EM PERNAMBUCO, no ano de 2010 (ARCUS/UFPE/CNPq), ao buscar o resultado dos impactos dos empreendimentos ES notou que, cada um, utilizando de sua experiência pensando em tanto ajudar a sociedade local quanto em melhorar seus rendimentos, houve uma evolução comparando o "antes" dos empreendimentos SE surgirem e o "depois", desde pessoas sem rendimento (desempregadas) até pessoas que recebem acima de 05 salários mínimos (SM), conforme o seguinte quadro:

Quadro 01: Renda Pessoal

Intervalo dos Valores	Antes	Depois
Sem renda	15,6%	2,4%
Menos de 01 SM	27%	21%
01 SM	24,3%	23,7%
Até 02 SM	17,4%	26,4%
Até 03 SM	5,4%	12,3%
De 04 a 05 SM	3,9%	6,3%
Mais de 05 SM	3%	4,5%
Não Informado	3,3%	3,3%

Fonte: Relatório Final de Pesquisa, ARCUS/UFPE/CNPq 2010.

Ratificando o exposto acima e trazendo um exemplo mais sólido de empreendimento que aborda a Economia Solidária, temos a Rede Asta (localizada através do site <http://redeasta.com.br/>), fundada em 2005. Essa empresa estampa como impacto um total de R\$ 11.312.168,00 de faturamento com mais de 1500 artesãs apoiadas e pouco mais de 13 toneladas de resíduos transformados em alguma peça artesanal para seu acervo. A Rede, de acordo com seu site diz que "Somos um negócio social que transforma artesãs em empreendedoras e resíduos em produtos bons, bonitos e do bem". Os seus números de faturamento então se tornam palpáveis quando aprofundamos a pesquisa no próprio site da empresa e achamos o seu relatório completo, bem como o seu portfólio de cases de sucesso, que conta também com clientes expressivos, tais como:

CLIENTES QUE APOSTARAM NESSA IDEIA:

/These customers were the ones to bet on this idea:



A Economia Solidária, em tempos de crise (pandêmica, econômica, afetiva e etc.), é uma ferramenta que vem para auxiliar a diminuição dos impactos negativos de tais crises, é trazer à tona as habilidades das pessoas, sejam elas jovens ou de mais idade, não apenas para criar uma renda ou trazer renda extra. É uma resposta que pode ser feita dentro de casa (home office), com os vizinhos, à distância, on-line e das mais diversas maneiras, basta usar a criatividade dos novos empreendedores. Criatividade essa que, nos momentos atuais, será impar para basilar a sociedade em se reerguer economicamente.